

A confiança cristã nasce da experiência e da fé. Quem tem fé, confia. Confia em Jesus. Confia na sua Palavra. Não confiar nos nossos projectos. Não confiar nos nossos projectos. Não confiar nos nossos cálculos de interesses. Não fazer do Evangelho uma “canção mansa”.

Confiar sempre em Jesus.

Porque Jesus é o amigo que nunca falha.

Porque Jesus é o companheiro de caminho.

Porque Jesus é o Filho amado em quem o Pai se compraz.

Porque Jesus ensina uma doutrina nova e fá-lo com autoridade.

3 - “Guardaste o melhor vinho até agora”.

Jesus transforma a água em vinho. Não podemos esquecer esta dimensão importante da nossa fé: o seu carácter restaurador e alegre. Quando Jesus está presente na cena e na nossa vida, a alegria e o júbilo aparecem.

As palavras do administrador levam-nos a uma outra realidade, a uma outra dimensão. Muitas vezes, vivemos um “cristianismo diluído”, um cristianismo de sobrevivência, de fazer o que é preciso fazer. Cada encontro com Jesus não é apenas alegre e jubiloso, mas também surpreendente.

“Guardaste o melhor vinho até agora”, diz o mordomo ao noivo, sem sair da sua surpresa.

Muitas vezes, Jesus não se revela a nós onde nós o procuramos, mas onde Ele se quer revelar livremente.



Preparamo-nos:

Deixámos para trás as férias de Natal e estamos a entrar no tempo litúrgico ordinário. Voltamos a encontrar-nos neste quarto de hora de sexta-feira como família teresiana.

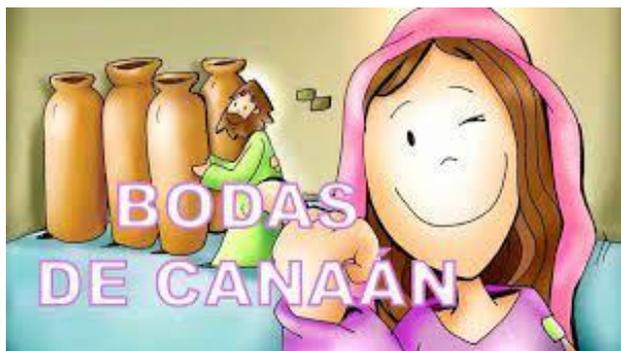
Recordamos que a oração tem dois grandes inimigos:

O **RUÍDO**, que nos impede de escutar a Palavra.

E a **ROTINA**, porque às vezes pensamos que a Palavra é um “canto manso”.

Por isso, comecemos este quarto de hora com um pouco de silêncio; acalmemos a nossa mente e a nossa atividade e peçamos ao Senhor que, por mais um dia, tome conhecimento de nós e habite em nós.

Agradeçamos neste silêncio tudo o que somos, tudo o que temos e todas as pessoas que nos amam e que nós amamos.



Leitura do Evangelho segundo João 2, 1-11

Naquele tempo, houve um casamento em Caná da Galileia, ao qual assistiu a mãe de Jesus, tendo sido convidados também Jesus e os seus discípulos. Quando o vinho acabou, Maria disse a Jesus: “Eles não têm mais vinho”. Jesus respondeu-lhe: “Mulher, o que é que tu e eu podemos fazer? A minha hora ainda não chegou”. Mas ela disse aos que estavam a servir: “Façam tudo o que ele vos disser”.

Havia seis talhas de pedra, cada uma com cerca de cem litros, que serviam para as purificações dos judeus. Jesus disse aos que estavam a servir: “Encham estas talhas de água. E eles encheram-nas até à borda. Depois disse-lhes: “Tirem um pouco e levem-no ao administrador.”

Assim fizeram e, logo que o mordomo provou a água que se tinha transformado em vinho, sem saber de onde vinha, pois só os criados sabiam de onde vinha, chamou o noivo e disse-lhe: “Todos deitam primeiro o melhor vinho e, quando os convidados se fartam, deita-se o vinho comum. Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora”.

Três pontos de reflexão:

1- “É preciso vinho”.

Jesus e os seus discípulos são convidados para um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus, Maria, também é convidada.

Os judeus não podiam conceber um banquete festivo ou um casamento sem vinho. O vinho tinha-se esgotado antes da hora e Maria apercebe-se desse problema. O vinho é o símbolo da alegria, da festa. Sem vinho não pode haver alegria. Neste pequeno relato do Evangelho, a palavra “vinho” é mencionada até cinco vezes.

Mas há algo mais importante. É a pessoa que avisa que o vinho é necessário. Não são os noivos. Não são os convidados. Não é o mordomo. Nem é Jesus, nem são os seus discípulos.

É Maria. Não é insignificante o facto de ser Maria a saber que lhes falta o vinho. Não é insignificante que seja Maria a aperceber-se da realidade.

Também nas nossas comunidades precisamos de pessoas que nos digam: “Precisamos de vinho”. Pessoas que saibam aperceber-se da realidade e nos indiquem o que é necessário. E essas são pessoas que, como Maria, estão atentas à Palavra.

2.- “Fazei o que Ele vos disser”.

Seremos verdadeiros e autênticos cristãos quando aprendermos a fazer o que Ele nos disser.

As palavras de Maria transmitem uma confiança absoluta em Jesus.

Recordo-me das palavras de Santa Teresa do Menino Jesus, santa e doutora da Igreja com apenas 24 anos de idade, quando disse: “Confiai em Jesus”.

Quando ela disse: “A confiança, e nada mais que a confiança, pode levar-nos ao Amor”, lembro-me das palavras de Santa Teresa do Menino Jesus, santa e doutora da Igreja com apenas 24 anos de idade.